

10 EDIÇÕES DO CURTA 5 – FESTIVAL ESTUDANTIL DE CURTAS

Prof. Benival Vilaça Ferreira Júnior
IFBA Campus Vitória da Conquista
benival.ferreira@ifba.edu.br

Profa. Bárbara Oliveira Ruas Vilaça
Colégio Estadual da Polícia Militar
barbaravilaca@gmail.com

A Graduação em Licenciatura em Desenho, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, Escola de Belas Artes – EBA, proporcionou estratégias importantes para a minha prática em sala de aula no ensino de Artes, como a possibilidade de levar para este ambiente diferentes tipos de mídia, confirmando uma hipótese recorrente nos estudos da relação educação e novas tecnologias: a substituição, pura e simples, do quadro (negro ou branco), da prancheta por data show, televisão, computadores não garantem maior envolvimento dos alunos com os conteúdos, não forma cidadãos críticos, nem assegura aprendizagem. A oportunidade de aprofundar o estudo sobre a relação entre Desenho e Vídeo veio com a aprovação no Mestrado (Desenho e Cultura – UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana) e a participação no II Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil – CBPVE em 2017.

Criado em 2010, no Instituto Federal da Bahia – IFBA Campus Eunápolis, a partir de um convite da Comissão Organizadora da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o *CURTA 5* – Festival Estudantil de Curtas, chega em 2019, à sua 10ª edição, coordenado pelo IFBA - Campus de Vitória da Conquista.

Foi a partir de diálogos com alguns estudantes do 1º ano do ensino Médio Integrado que surge a ideia de uma exibição de vídeos estudantis na modalidade competitiva restrita aos estudantes do Campus. O primeiro desafio foi aliar o conteúdo programático da disciplina de Artes para organizar uma mostra de vídeos. Já em sua primeira edição, de forma bem experimental, o resultado foi bastante positivo e aceito pela comunidade interna e externa. Como uma primeira experiência, foram apresentados vídeos produzidos pelos próprios estudantes do Campus de Eunápolis - BA. Surge assim, em 18 de outubro de 2010, o Festival Estudantil de Curtas – *CURTA 5*. A partir de 2011, trabalhos audiovisuais de outras escolas começaram a ser apresentados, com uma média de 80 vídeos inscritos, oriundos de cidades como Alvorada-RS, Brasília-DF, Campo Bom-RS, Campinas-SP, Canavieiras-BA, Eunápolis-BA, Feira de Santana-BA, Gramado-RS, Ilhéus-BA, Itabela-BA, Palmas-TO, Rio de Janeiro-RJ, Salvador-BA, São Leopoldo-RS e Vitória da Conquista-BA.

Dentre os temas mais abordados nos vídeos inscritos no Festival destacam-se: Bullying na escola, depressão, inclusão social, sustentabilidade e violência contra a mulher.

O evento cria um espaço destinado à produção digital, enquanto expressão artística, educativa, cultural e científica, voltado para comunidade leiga, especialmente discentes interessados em arte gráfica e digital, que possuam uma mentalidade de produção artística para além dos limites dos conteúdos programáticos exigidos pelas disciplinas. Ele foi idealizado com o objetivo de incentivar e promover a produção audiovisual em sala de aula e estimular o desenvolvimento e a produção de vídeos de cunho educativo e cultural, possibilitando a criação, a reflexão e a difusão do cinema “amador” com a participação da sociedade, educadores, cineastas e pesquisadores do audiovisual. Tem como principal desafio, em suas mostras competitivas, a produção de um vídeo de até cinco minutos com o tema livre. O festival vem congregando discentes, artistas, cineastas, educadores e profissionais de áreas correlatas. Além da exibição de filmes, o *CURTA 5* promove uma série de atividades paralelas como debates, oficinas, mostras infantis, desfile cosplay e exposições.

Além dos objetivos já citados, destaca-se também o envolvimento de servidores e discentes do IFBA e escolas das redes pública e privada do país, visando valorizar a criatividade através da experimentação com produção audiovisual brasileira com a utilização de novas mídias, a fim de descobrir e promover talentos como fonte de cultura e lazer, valorizando a produção de vídeo como ferramenta de construção do conhecimento; a valorização, exibição e compartilhamento de práticas pedagógicas relacionadas com a produção de vídeo a partir do ambiente escolar; a

colaboração para a inclusão digital, artística e social, gerando oportunidade e melhoria de condições de vida, favorecendo o desenvolvimento local e regional;

Sobre o Instituto Federal da Bahia - IFBA, trata-se de uma instituição de ensino voltada para diversos níveis com cursos de Ensino Técnico Integrado, de Técnico na Modalidade Subsequente e de Curso Superior. A Unidade de Ensino do Campus de Vitória da Conquista promove diversas atividades pedagógicas, acadêmicas, técnicas, científicas e artísticas culturais, durante o ano letivo. Tais atividades acontecem a partir da iniciativa de comissões, grupos de trabalho, grêmio estudantil e diretório acadêmico que, em parceria com os departamentos de administração e ensino, buscam recursos e se empenham para estimular a criatividade da comunidade acadêmica e fomentar a construção do conhecimento, a partir da realidade local.

Ao lançar os olhos nesse ambiente, percebemos múltiplos movimentos. Trata-se de um espaço que revela indícios capazes de possibilitar uma compreensão mais ampla dos movimentos sociais. Há algum tempo, o foco de discussão acerca dos problemas escolares tem sido centrado nos aspectos curriculares. Estudos e pesquisas recentes apontam uma “crise” no que tange à administração do tempo e do espaço, bem como acerca das questões culturais.

Sobre isso, Arroyo (1999) descreve experiências de inovação educativa, permitindo uma reflexão a respeito da base de formação curricular. Para tal, aponta alguns traços dessas “inovações”, a saber: pensar mudanças sob

perspectivas hierarquizantes; diagnósticos negativos acerca do cotidiano escolar; solução centrada na “requalificação” de professores; pesquisas por amostragens possibilitando a definição de estratégias de ação; mudança pautada nos conteúdos e programas, entre outros.

Com base na última afirmação, percebemos que atualmente o ensino tem sido constituído com base num currículo que visa inserir o sujeito na sociedade. Projetos são elaborados com propósitos de trazer à tona questões sociais, econômicas e tecnológicas. A escola atual vive a influência de práticas que inovaram a forma de ver educação.

Uma das características mais marcantes do vídeo, na contemporaneidade, diz respeito a sua intensa mistura no espaço sensorial, capaz de transformá-lo num problema central das artes visuais. O vídeo vive, desde sempre, uma proliferação de expressões de formas. Por se tratar de um meio híbrido, ele tem a capacidade de transformar e influenciar as mais variadas manifestações artísticas. Neste sentido, é possível afirmar que o vídeo redefine as práticas de arte nas últimas décadas.

Um trabalho com imagens: em vídeo, TV, câmeras, imagens em celulares e cinema “contribui para desenvolver o que se pode chamar de competência para ver” (DUARTE, 2002, p. 36) analisar, compreender, inferir e apreciar qualquer história contada em linguagem fílmica e/ou cinematográfica. Nas palavras de Richter (2000) “perceber um objeto é criar, na mente, algo relacionado e causado por alguma coisa exterior, material” (RICHTER, 2000, p. 32).

Para Guareschi (2005) “Se a sociedade está mudando de forma tão rápida, a escola não pode esperar; precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial” (GUARESCHI, 2005, p.33). Mas não se trata só de saber o que se passa na televisão, ou seja, a informação, as coisas positivas ou negativas, mas de pensar, entender, saber analisar aquilo que lhe é repassado, como também defende Côrtes (2009) “Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasmamente imersos nestes recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com elas” (CÔRTEZ, 2009, p. 18). Nesse sentido percebe-se que a utilização das tecnologias na educação não é mais uma opção, mas uma exigência desta sociedade.

O relato das experiências com produção de vídeo na escola busca investigar algumas formas de trabalho com audiovisual no dia-a-dia na sala de aula. Nesse sentido, descrever o processo é uma tentativa de analisar uma metodologia dinâmica que aponta algumas estratégias, advindas de procedimentos diferentes. O motivo por que se examinam esses processos de produção é de estudar os procedimentos utilizados para, assim, corroborar a viabilidade do ensino audiovisual e a possibilidade de a escola e os professores se adaptarem a esse contexto contemporâneo.

Principais diretrizes do *Curta 5*:

- Contribuir para o permanente desenvolvimento cultural e artístico da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para avaliar e vitalizar a pesquisa aplicada e o ensino;
- Buscar a interação sistematizada do IFBA com a comunidade por meio da participação dos servidores e discentes nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias e com as entidades da sociedade civil;
- Agregar o ensino e a pesquisa às demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, situando mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais cidadãos;
- Participar criticamente de projetos que objetivem a inclusão social e o desenvolvimento local e regional sustentável;
- Articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, estabelecendo mecanismo de inclusão.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, G. Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: **Currículo: políticas e práticas**, Campinas, São Paulo: Papirus. 1999. P 131-64.
- BRITES, Blanca, TESSLER, Elida. O meio como ponto zero. Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Editora da Universidade – UFRGS, 2002.
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CÔRTEZ, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394, março de 2009, p.18.
- DUARTE, R. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho A. Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo: Senac, 2008.

Anexos



Primeira arte criada para divulgação do Curta 5



Desfile Cosplay, 2019.



O Fake, curta metragem ganhador do Curta 5 em 2014 da Escola Maria D´Ajuda, Itabela-BA.



Premiação do Curta 5 em 2019



Abertura da quinta edição do Curta 5 no Rotary Club de Itabela-BA